Aveiro, 3 de Outubro de 1964 * Ano X * N.º 517

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Uma Obra de Misericórdia

DAR VISTA *aos* CEGOS

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

UM sentimentalismo incongruente e pseudo-humano, de genealogia religiosa, opôs-se durante um ror de séculos ao progresso da cirurgia oftálmica. Os cadáveres, inhumados ou incinerados, perdiam-se para sempre, sem proveito para ninguém. O chamado «respeito pelos mortos», reminiscência de cultos necrófilos, impedia o progresso da investigação científica, mormente da medicina operatória. Importante material, que podia servir para a recuperação de cegos e, até, para salvar muitas vidas humanas, apodrecia debaixo da terra ou era reduzido a cinzas nos fornos crematórios.

Foi árdua a campanha levada a cabo por espíritos esclarecidos contra preconceitos obsoletos; foi longa e penosa a luta contra a teimosia necrófila da grande maioria dos indivíduos. Todavia, acabou por vencer o bom-senso. Cientistas, jurisconsultos e políticos aliaram-se para conseguir a solução de um problema de grande melindre, por estar vinculado a tradições e crenças que vinham do fundo dos séculos. As próprias autoridades eclesiásticas vieram afirmar pùblicamente que não havia ofensa à Religião na pesquisa, colheita e aproveitamento de órgãos e tecidos de cadáveres. Ao contrário de certas atoardas muito gratas aos livre-pensadores, a Igreja não se opõe ao progresso da Ciência; o que ela condena é a utilização das conquistas da Ciência em prejuízo da Humanidade.

Vencidas todas as resis-

Continua na página 2

Para garantia da disciplina nos campos distritais de

FUTEBOL

O Comando do Batalhão n.º 5, de Coimbra, da G. N. R. endereçou, com data de 15 do mês findo, à Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, o expressivo ofício que a seguir publicamos. A destinatária logo comunicou o conteúdo do enérgico escrito aos responsáveis dos diversos clubes distritais. Parece-nos, contudo, da maior utilidade dar-lhe, aqui, mais ampla divulgação.

1 — Vai iniciar-se uma época de futebol e, segundo tudo leva a crer, com ela, surgirão os tremendos problemas que infelizmente se geram nos campos do distrito de Aveiro, problemas que têm origem, segundo conclusões do antecedente, na má educação cívica dos assistentes, na falta de educação desportiva dos atletas e nos erros frequentíssimos dos Árbitros.

2 — Compreende decerto V. Ex.ª a oportunidade de se tomarem medidas tendentes a evitar os desmandos ou, no mínimo, a limitar-lhes as consequências.

Por grande que seja a força policial em campo, ela é sempre insuficiente para evitar que se gerem motins e uma vez eles começados, ou se actua brandamente e com as maiores cautelas para não ofender fìsicamente quem a elas é alheio ou se vai para uma repressão enérgica que não poderá deixar de atingir todos. Claro que esta última modalidade, que muitas vezes se impõe, como única maneira de pôr cobro a estados de exaltação generalizados, acarreta sempre a ofensa física das pessoas ordeiras e educadas, que, cheias de boa fé, se mantêm no seu lugar enquanto que os desordeiros, uma vez provocado o mo-

Continua na página 7

PELO DR. FREDERICO DE MOURA

UMA sobremesa de folclore, capaz de empanturrar a França inteira, foi o que o hoteleiro descobriu para servir, nó final do jantar, àquela excursão de franceses e após uma ementa Gaulesa até ao tutano.

E não se diga que o sujeito não teve o sentido das proporções porque, o que valeu, foi o rancho não ser servido depois de um menu (uso intencionalmente o francesismo) português à base de chispe com feijão branco, de tripas à moda do Porto ou de papas de sarrabulho, porque, então, era certo e sabido, que os turistas rebentavam ou, pelo menos, vomitavam as tripas...

*

Uma hora na praia a ver a nudez de matronas muito vagamente mitigada e de jovens que acusam já, na espessura opípara das coxas e no almo-

Continua na página 2

Hora de Inverno

Na madrugada de amanhã, domingo, começa a vigorar a chamada HORA DE INVERNO, atrasando-se os relógios 60 minutos — sistema que se manterá até o primeiro domingo do mês de Abril

Rabiscos de Férias

Continuação da primeira página

fadamento exuberante da bacia, a ancestralidade nutrida à força de broa e de toucinho.

O que valeu foi que, no meio daquela multidão de Vénus paleolíticas, surgiu, das entranhas das ondas, como uma aparição, uma Deusa grega, harmoniosa de medidas e tão grácil que parecia feita de espuma.

E o estranho é que, vindo as vagas tão engorduradas de bolhas de enxúndia, a beleza conseguiu chegar à praia sem o vestígio de uma nódoa...

*

Muito pior do que as birras daquele insuportável Julinho, de facies adnoideu e da cor das lombrigas, é a ortopedia correctiva usada pela mamã a quem já não posso ouvir a dialéctica pedagógica eriçada de formalidades e de lugares comuns:

— Julinho olhe para a cara da mamã.

E o Julinho não olha coisa nenhuma.

— Julinho não seja teimoso. A mamã assim não gosta do menino.

E o Julinho continua a semear areia no cabelo da criada.

— Julinho é muito feio um menino desobediente.

E o Julinho faz ouvidos de mercador.

— Julinho: o menino já sabe que a mamã não gosta que atire areia aos outros meninos...

E o Julinho recrudesce na sua actividade indesejável... etc.. Até que um bofetão sonoro lhe estala na cara em consequência de um acto reflexo da criada, com os olhos atulhados de areia.

E só esta massagem no corpo foi capaz de reduzir ao sossego o menino, completamente insensível à prédica de uma mamã que, além de lhe ter dado a mamadeira na boca, nada mais fez em favor do desenvolvimento daquele descendentezinho com escrófulas no corpo e na conduta...

*

A Casa de um Poeta e o mar em frente, no seu interminável monólogo...

Não posso deixar de anotar aqui este encontro repousante para quem, como eu, vinha já agoniado de ver a burguesia de molho a gastar a barriga e a juventude de tanga a assoalhar o coiro...

*

Rumo para as serras a procurar, no silêncio vegetal, a companhia sedante de que estou precisado.

Dá mais sombra este cedro do que toda aquela multidão que se espoja na areia a pigmentar a pele e a exibir mazelas.

E, por felicidade, encontro aqui uma jovem, bela e calma, que teve a caridade de conversar comigo durante três horas enquanto a mãe, quarentona, saracoteava os encontros e dizia banalidades.

Nem sei bem porquê, mas dei comigo a comparar a serenidade macia do seu olhar com a pureza vegetal que nos rodeava...

*

— A pedra tem outra nobreza...

Não a convenci. Defendia o cimento com argumentos técnicos e estávamos a falar linguagens diferentes. Eu punha no meu prato da balança razões estéticas; o outro, colocava no seu uma argumentação puramente funcional.

E a beleza das cantarias da porta estava ali, indiferente ao nosso diálogo, até ao momento em que o meu interlocutor disse tal enormidade que me pareceu ver a patine da padieira ruborizar ligeiramente.

*

Leitura do «Greco» de Marañon e a confirmação do aforismo que diz que «o médico que só sabe medicina nem medicina sabe».

Ser-se médico e ter-se a força de vencer a óptica médica, para ver um pintor com uma visão puramente axiológica é, realmente, maravilhoso.

*

Descansar não é ficar, ao comprido, numa enxerga. Descansar é mudar de ocupação. E' por isso que, nestas férias deambulatórias, eu tenho a impressão de que sou motorista de praça ou que sou, ao mesmo tempo, condutor e passageiro...

Ainda agora, quando saí do carro para ir ver um retábulo, tive a impressão de que se deu um desdobramento da personalidade...

23/9/964

Frederico de Moura

Dar vista aos cegos

Continuação da primeira página

tências, começaram a surgir lá fora, adstritos aos hospitais, os Bancos especializados na colheita de órgãos e tecidos de cadáveres, para a recuperação de cegos, através de queratoplastias, e de indivíduos atingidos por graves queimaduras, que necessitavam, para salvação das suas vidas, de grandes enxertos de pele. Defendiam-se desta forma a vida e o futuro de milhares de seres humanos. Não custa reconhecer que há mais espírito cristão no aproveitamento de material cadavérico, em benefício dos nossos semelhantes, do que na manutenção de inúteis cultos necrófilos.

Em Portugal, o problema levou mais tempo a resolver. A França, por exemplo, há dezassete anos que tem os seus Bancos especializados; a Espanha, há catorze; a Itália, há sete; a Grã-Bretanha, a Rússia, os países escandinavos, os Estados Unidos e outros países que marcham na vanguarda da civilização têm igualmente os seus Bancos a funcionar há muito tempo. Portugal alinha, agora, ao lado dos pioneiros. Chegou tarde, mas chegou. E isso é que importa.

O primeiro passo para a solução do problema, entre nós, foi dado em 1960, no Congresso de Oftalmologia, onde o sr. prof. Martins de Carvalho, então Ministro da Saúde e Assistência, anunciou a criação do Banco dos Olhos. Uma proposta de lei nesse sentido foi enviada à Câmara Corporativa, que emitiu parecer favorável, surgindo finalmente o Decreto-Lei, a que se seguiram, recentemente, duas portarias do Ministério da Saúde. Uma delas, de carácter genérico, determina que a criação de bancos gerais e especializados de olhos ou outros órgãos ou tecidos em estabelecimentos oficiais se processará de forma gradual. A outra portaria cria, para já, o Banco dos Olhos dos Hospitais Civis de Lisboa, que funcionará junto do Serviço de Oftalmologia do Hospital de Santo António dos Capuchos. Congratulemo-nos com esta vitória, ainda que tardia.

Alves Morgado

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção de processos deste Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Manuel Tavares Garrido, casado, comerciante, de Esgueira, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução movida por Manuel Miguéis Júnior, casado, comerciante, de Azurva, desde que gozem de garantia real, sobre os bens penhorados.

Aveiro, 31 de Julho de 1964.

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 517 ★ Aveiro, 3-10-1964

Precisam-se

Para trabalhar em Aveiro, de COSTUREIRAS e AJUDANTAS, bem habilitadas em vestuário de homem. Trabalho assegurado todo o ano e bons ordenados a pessoas competentes. Resposta a este jornal ao n.º 243.

Edital

Joaquim Neto Murta, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que a firma Pinho & Romãosinho, L.da, pretende licença para explorar uma oficina de serralharia e fabrico de moldes para a indústria de plásticos, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, sita no lugar da Presa, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com João da Conceição, Sul com herdeiros de Francisco Marques de Oliveira, Nascente com Luís dos Santos Bela e a Poente com a estrada municipal.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24 119, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida de Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 2 de Setembro de 1964.

O Eng.º Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

Litoral ★ N.º 517 ★ Aveiro, 3-10-1964

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor Francisco Xavier de Moraes Sarmento, Juiz de Direito do Segundo Juízo da comarca de Aveiro.

Fez saber que, pela primeira secção do Segundo Juízo, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respetivo anuncio, citando o réu *Sérgio Coelho de Magalhães*, casado, comerciante, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, com *último domicílio conhecido na Costa Nova do Prado*, freguesia da Gafanha da Encarnação, desta comarca, — para no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar querendo, o pedido de divórcio litigioso que, contra ele faz sua mulher Rosa dos Santos, comerciante, residente na Costa Nova do Prado, em acção ordinária, com fundamento no abandono completo do domicílio conjugal por mais de três anos e ausência sem notícias por mais de quatro anos.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a Lei determina. Aveiro um de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Escrivão de Direito,

Américo Casquilho Faria

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

Litoral ★ N.º 517 ★ Aveiro, 3-10-1964

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro lavrada de folhas setenta e seis, verso, a folhas setenta e nove, do competente livro número B — quarenta e dois, das notas do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, — foi, parcialmente, alterado, o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Branco Lopes & Garcia, Limitada», com sede e domicílio nesta cidade de Aveiro, — tendo, por acordo unânime dos sócios, sido substituída aquela firma por outra denominação social, e, consequentemente, alterado o artigo primeiro do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

«*Artigo primeiro* — A sociedade adopta a denominação «LIVERCOR-REPRESENTAÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede nesta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, com o seu início em um de Novembro de mil novecentos e sessenta e um».

É certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, trinta de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Litoral ★ N.º 517 ★ Aveiro, 3-10-1964

editorial

HAJA COMPREENSÃO

É certo que por vezes não será má vontade mas sim falta de compreensão o motivo de uma culpa, culpa por vezes involuntária. E, tenhamos presente, é de compreensão que se necessita, especialmente por parte dos mais consagrados, dos mais veteranos. Isto, se quisermos ver singrar como desejamos, a salutar causa policiária. O policiarista principiante é como o futebolista, músico, pintor ou qualquer outro indivíduo que inicia uma aprendizagem—necessita de estímulo. Porém, esse estímulo não reside apenas na conquista imediata de um ou dois prémios mas também e principalmente na maneira como os seus trabalhos forem recebidos. Isto é, compreensivamente, por uma crítica construtiva que, embora sem atraiçoar a verdade, não deve esquecer que está julgando um iniciado.

Na realidade, a vocação é de primordial importância. Porém, também de efeitos pràticamente nulos se a coadjuvá-la não aparecer a perseverança. Isto é, vontade de trabalhar.

Os trabalhos de um iniciado são isso mesmo — de um iniciado. Pode o mesmo demonstrar vocação, é certo. Porém, o bom nível, esse só aparecerá com a experiência, isto é, após algum tempo de trabalho.

Tenhamos compreensão e não motivemos, embora involuntàriamente, o afastamento dos que estão ensaiando os primeiros passos.

De frisar, no entanto, que jámais deveremos falsear as classificações, fazendo crer erròneamente aos benificiados que estão ao nível dos que lhe são superiores. O que devemos, isso sim, é saber demonstrar ao principiante que aquela baixa classificação que obteve é pura e simplesmente o fruto da inexperiência e jamais a prova de uma negação.

Haja, pois, compreensão!

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

"OS QUATRO VÉRTICES DA GARGALHADA"

Na «Antologia Policial Corvo» incluem-se duas novelas de Ralph Connor. *Duma delas — OS QUATRO VÉRTICES DA GARGALHADA — apresentamos hoje dois excertos aos leitores de «Mistério».*

— Bem, Danny, agora o caso é connosco! — e o detective particular Max Karson aspirou o odor exalado do seu cachimbo e continuou — o inspector é sempre o mesmo cabeçudo...

— Se te deixasses de meter o nariz onde não és chamado, Max...

...*morreria de fome*! Ora deixa-te dessas coisas, minha rica menina! O caso de Lou Margano rendeu-nos o suficiente para que nos possamos dar ao luxo de investigar este por nossa conta...

— ...e risco!... — suspirou a assistente — No entanto este caso é deveras fascinante! Um crime, um punhal, uma gargalhada ao longe...

— ...e o Inspector Bentley às aranhas! — acabou Max, rindo com prazer.

Quedaram-se uns minutos em silêncio. Dir-se-ia que pesavam os factos na mente.

— Foi o detective que rompeu o silêncio, falando pausadamente enquanto tirava a cinza inútil do cachimbo:

— Talvez tu não saibas que a noite passada se deu outro crime...

— Outro?! Oh!

— O corpo de outro palhaço foi encontrado sem vida, com uma punhalada nas costas e alguém, por ali, ouviu uma gargalhada...

— Danny Powel levantou-se, agitada.

— Outro palhaço e outra gargalhada... porquê?...

— O último aplauso... crê-me na mesma interrogação, também eu pergunto a mim mesmo porquê.

. . . .

— Que descobriste? — Dany voltou a descair as longas pestanas, olhando o mapa.

— De facto... É claro que devo ter descoberto, devo ter descoberto o sítio onde o «Gargalhada» vai *co-me-ter o quar-to cri-me!*...

Um Conto Policial Escrito Especialmente Para Crianças

RETROSPECTIVA

«Já no nosso número I, a propósito de *A Maldição do Livro*, de Chesterton, vos disse que o conto policial deveria ser, por definição, nobre e elevado. Quem conhece bem a verdadeira Literatura Policial não precisa de explicação para este facto. Sabe muito bem que o escritor do género se baseia nos aspectos mais elevados do espírito — razão, lógica, agudeza, sentido social e justiça. Phillip Guedalla, insuspeito porque não escreve coisas policiais, chamou à Literatura Policial *O divertimento natural dos espíritos nobres*. E, de facto, é difícil recordar na história da literatura obras de que tão naturalmente se depreendam melhores exemplos de lealdade, de espírito gregário, de *fair play*, da vitória do espírito humano sobre todas as forças individualistas do mal. Nisso o romance policial se pode considerar o romance de cavalaria dos tempos modernos. Sherlock Holmes distingue-se dum verdadeiro cavaleiro andante apenas porque para lutar usa as suas faculdades racionais em vez de um montante com que racha em dois o vilão.

As vantagens são óbvias. Howard Haycraft, num capítulo do seu trabalho, conclui — e muito acertadamente — que o romance policial é até o fruto e exemplo do verdadeiro espírito democrático. *Os detectives só podem existir na literatura quando o público sabe o valor da prova circunstancial*, escreveu o falecido E. M. Worong, de Oxford; poderíamos concretizar dizendo: todo o homem livre tem o direito a ser julgado lealmente — e a não ser condenado sem a presença de *evidência* razoável, resguardada por leis conhecidas, justas e lógicas. Não se trata de castigar imediatamente a vítima que mais convém, mas de investigar qual o verdadeiro culpado — quer ele seja o intangível banqueiro A ou até o polícia B. É a Razão contra a tirania.

Assim compreendemos porque Hitler proibiu os romances policiais na sua Alemanha nazi, e Mussolini não tardou em seguir-lhe o exemplo. (Agora voltam a traduzir-se em alemão e italiano, em grande escala, romances que tinham ficado para trás). Está-se a ver: Sherlock Holmes auxilia com condescendência a Scotland Yard e Pery Mason faz troça da Polícia; que diabo de educação esta, para povos que têm de considerar intangíveis e infalíveis a autoridade e a força! E vá de proibir histórias em que o detective amador, ou seja, o homem comum, possa exercer livremente o seu pensamento e astúcia contra os dogmas autoritários.

Deixei-me divagar, e saiu-me muito pomposa esta introdução a um conto policial infantil. Com tudo isto queria dizer que, ao contrário do que apressadamente poderia julgar-se, o género policial não poderá ser senão benéfico à juventude. Provam-no as várias cartas que recebemos de rapazes novíssimos; eles não se entusiasmaram com a audácia e finura do criminoso mas com a sagacidade do detective, com *qualquer coisa de fantástico quanto à dedução e subtileza*, como diz um deles muito expressivamente.

Podeis ler a vossos filhos o conto que se segue. É decerto uma novidade — uma história policial escrita *intencionalmente* para crianças muito pequenas.

O detective é delicioso. A his-

Continua na página 7

Movimento Editorial

«ANTOLOGIA POLICIAL CORVO»

Em tradução de José Vialle Moutinho e Mário Bruges Ramos, e selecção e notas do primeiro, o editor J. Carvalho Branco oferece-nos a excelente «Antologia Policial Corvo».

Helen Nielsen, Leslie Charteris, Richard Prather, Ed Mc Bain, Robert Richmoore, Russel Wilsey e Ralph Connor são os autores incluídos na mesma.

Do volume publicaremos brevemente uma nota crítica.

CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA

"O ÚLTIMO QUARTO DE HORA"

Um policial puro, sim. E algo mais, também. Porque, para além do enigma criminal que implicitamente se propõe ao espectador, existe a nítida intenção de retratar os personagens de uma forma que tem tanto de hábil como de interessante.

Um processo que normalmente seria fastidioso — identificar uma a uma as várias pessoas ouvidas num inquérito policial — surge aqui aliciante, vivaz, pleno de graça, de pitoresco.

Tudo isso graças não só à imaginação dos autores e acerto da montagem, como à notável criação de Dora Doll, no papel de porteira «sexy», que retrata os inquilinos com tanta malícia como sentido de humor. A cada referência sua, ao depor no inquérito, segue-se a imagem viva dos indivíduos mencionados, por sua vez a responderem ao interrogatório doutro «detective». Perpassa assim uma galeria de tipos estupendamente retratados — o homem simples a quem fugiu a mulher, as manas solteironas, os estudantes mais ou menos existêncialistas, o casal maduro e receoso de complicações, a filha bisbilhoteira, o velho reformado, a mamã ainda nova e atraente, mais o marido susceptibilizado por a polícia não recolher o seu depoimento e, claro, a própria porteira estilo Joyne Mansfield.

Dentro do mesmo processo de entrecortar as várias acções, segue-se a evolução do inquérito, ora no inquérito, ora no interrogatório do suspeito (e com que impressionante «clima»!...), ora nas diligências do chefe da brigada. Depois, subtilmente induz-se a suspeitar desse polícia — que afinal tinha a sua explicação lógica para o seu procedimento... A notar ainda o dilema psicológico do subalterno qualdo é levado a desconfiar, também do seu chefe.

Tudo isto está admiràvelmente encadeado. Os sentimentos que os personagens exteriorizam no écran são aqueles que afloram ao espírito do espectador, dentro do seu papel de «observador passivo» desse inquérito policial tão rotineiro como quão rico de expressão humana.

Neste filme admiràvelmente bem feito poderemos imaginar uma simbiose de correntes estilísticas. A francesa, com a graça picante dos diálogos; a britâ-

Continua na página 7

DEPOIMENTO

Como classificar um problema, tanto na PRODUÇÃO como na SOLUÇÃO?

Gostaríamos que o leitor que para o efeito se acha habilitado, isto é, que sobre o problema se debruçou, nos envie o seu depoimento.

Uma Ideia em Marcha:

UNIÃO DOS POLICIARISTAS PORTUGUESES

A U. P. P. — União dos Policiaristas Portugueses — *é uma velha aspiração de Fernando Saldanha. Porém, e como tantas vezes tem sucedido, muito especialmente por falta de apoio, uma aspiração que não chegou a concretizar-se. Acreditamos, no entanto, que chegou a sua hora.*

Graças ao espírito empreendedor de «Chicote», popular e original policiarista algarvio, recebemos há dias o boletim n.º 1 que para concretização da ideia está sendo editado — e que poderemos enviar aos leitores que no-lo solicitarem.

O Mistério, está de alma e coração com o movimento. Espera no entanto que a União dos Policiaristas Portugueses *venha a ser um membro do mesmo corpo a que pertence o* Clube de Literatura Policial, *já que precisamente se caminha com o objectivo* união, *sendo contraprucedente o choque quando o ideal é o mesmo.*

Em próximos números voltaremos a falar da U. P. P., para a qual desde já chamamos a atenção dos leitores — que no caso de interesse se deverão dirigir a «D. Chicote» — Apartado 14 — Lagos.

PERSPECTIVAS

"Colecção Policial Miniatura"

Em troca de opiniões com camaradas das lides policiárias, e após a análise profunda que os problemas das mesmas nos merecem chegámos à conclusão de que a falta de estímulo constitui o principal óbice à revelação de novos escritores. Matéria-prima, existe-a excelente e em abundância. E, sem citar aqueles que por este ou aquele motivo continuam temendo as colunas dos jornais, poderíamos indicar uma longa lista de nomes que seriam a garantia de um futuro mais brilhante do que o presente. Isto, embora se reconheça o grande valor de Dick Haskins e Ross Pynn — que no entanto, são apenas dois.

A *Colecção Policial Miniatura*, destinada à novela e ao conto, viria — quanto a nós — preencher uma lacuna e vencer o óbice já apontado — a falta de estímulo. Pequenos volumes, que uma razoável tiragem permitia lançar a 5$00, seriam fàcilmente preenchidos por autores portugueses.

Fernando Saldanha esse incansável e excelente policiarista, sabe, quanto lutámos em prol da ideia. Porém, essa como tantas outras, que mais não nos proporcionariam se não horas de esgotante trabalho e alguns escudos gastos, não viu até ao momento a devida contretização.

Discutir, não cabe porém na bagagem do policiarista. Por isso, e junto dos leitores aqui estamos tentando saber qual o número de possíveis assinantes...

... Entretanto, confiamos que uma Editora venha até nós.

AGENDA

Tentando conseguir um sempre maior nível para MISTÉRIO esperamos poder brevemente dar à publicidade alguns trabalhos de conhecido advogado peruano.

Em correspondência recentemente recebida, era-nos comunicado o seu próximo envio.

No intuito de um maior conhecimento do autor e de uma melhor interpretação da obra, sugerimos que nos livros de Literatura Policial passem a ser incluída um prefácio e uma biografia.

Por motivos imprevistos, apenas no próximo número poderemos apresentar as novas rúbricas anunciadas: **1** — Com › Prceederia Você? **2** — Diga, Por Favor! **3** — Como Naceu o Meu Pseudónimo.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	A L A
2.ª feira . . .	M. CALADO
3.ª feira . . .	AVENIDA
4.ª feira . . .	SAÚDE
5.ª feira . . .	OUDINOT
6.ª feira . . .	NETO

V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais

Como estava anunciado, iniciou-se ontem, à tarde e prolonga-se até segunda-feira, no Museu de Aveiro, a V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais.

Amanhã, pelas 21.30 horas, realiza-se uma sessão pública daquela Reunião, na qual o sr. Dr. João Couto, antigo Director do Museu Nacional de Arte Antiga, evocará «*Os Pioneiros e Museólogos que ergueram os Museus do Centro do País*».

Na Terra Nova, ardeu e afundou-se o «LUTADOR»

Na segunda-feira, quando andava na laboriosa faina da pesca nos longínquos mares da Terra Nova, perdeu-se mais uma unidade da nossa frota bacalhoeira: o navio «Lutador», que fora construído em 1944 nos Estaleiros Mónica, da Gafanha da Nazaré, e fazia parte da frota pesqueira da Empresa de Lavadores, de Aveiro.

Comandado pelo Capitão da Marinha Mercante sr. João Ferreira Matias, de Ílhavo, o «Lutador» tinha a bordo 85 homens (20 tripulantes e 65 pescadores), do Algarve, Figueira da Foz, Afurada, Espinho, Ílhavo, Matosinhos e Aveiro — tendo-se salvo todos.

Segundo notícias recebidas pelas autoridades marítimas ligadas ao Ministério da Marinha, manifestara-se incêndio a bordo do «Lutador» e este afundara-se a pouco e pouco, após ter sido abandonado pela «companha». Outros navios surtos nas proximidades, acorreram ao local logo que divisaram as chamas, tendo salvo todos os tripulantes.

O «Lutador» havia saído, nesta sua derradeira viagem, em Março deste ano — esperando-se que regressasse esta semana a Aveiro, completamente carregado de bacalhau.

«Jornal de Angola»

Por intermédio do nosso bom amigo sr. Augusto Dias, aveirense há largos anos radicado em Angola e que se encontra de férias em Aveiro, recebemos alguns exemplares do número do «Jornal de Angola» comemorativo do 316.º aniversário da Restauração daquela Província Ultramarina.

Justa Distinção

No decorrer do almoço comemorativo do aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, realizado em 23 de Setembro findo, na Colónia de Férias da F. N. A. T. «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social condecorou, com a «Medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho», o ilustre Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, sr. José Ferreira da Costa Mortágua.

Reabriram os tribunais

Concluídas as férias grandes, retomaram a sua actividade normal os tribunais de todo o País, na passada quinta-feira, dia 1 do corrente mês de Outubro.

Foi assaltada a Estação dos C. T. T. de Eixo

Audaciosos larápios assaltaram, há dias, de madrugada, a estação dos C. T. T. de Eixo, levando dinheiro e alguns objectos pertencentes ao Chefe daquela estação, remexendo todas as gavetas e violando correspondência, por certo à procura de dinheiro — só não conseguindo abrir o cofre.

Os meliantes assaltaram ainda um aviário, em Eixo, furtando duas galinhas; e tentaram também entrar na igreja paroquial, tendo para o efeito partido um vidro da capela da pia baptismal — mas não conseguiram os seus intentos.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência, tendo iniciado buscas para prender os larápios.

Serviços Municipalizados de Aveiro

TRANSPORTES COLECTIVOS

ALTERAÇÃO DE HORÁRIO

Avisa-se o Ex.mo Público que a partir do próximo domingo, as carreiras *extraordinárias que se vinham fazendo ao domingo* serão substituídas pelas seguintes:

Partidas para:

Aradas	Esgueira	S. Bernardo	Q. do Gato
14 15 a)	13 50	18 40	14 15
17 00	17 05	19 45	20 05
17 30 a)	18 05	20 45	
18 00	18 35		
19 10	19 30		
20 50	20 25		

a) Partem da Ponte Praça

Partidas de:

Aradas	Esgueira	S. Bernardo	Q. do Gato
14 27	13 58	18 57	14 35
17 17	17 13	20 02	20 25
17 47	18 13	21 02	
18 17	18 43		
19 27	19 38		
21 12	20 33		

Aveiro, 29 de Setembro de 1964

Movimento Nacional Feminino

● **Visita de dirigentes da Comissão Central**

No passado dia 10 de Setembro, estiveram em Aveiro as sr.as Condessa de Vinhais e D. Renata da Cunha e Costa, ilustres dirigentes da Comissão Central da patriótica organização do Movimento Nacional Feminino.

Numa dependência da Legião Portuguesa, realizou-se uma reunião de trabalho, na qual estiveram presentes quase todas as senhoras que no Distrito de Aveiro trabalham no Movimento Nacional Feminino.

O principal objectivo da reunião foi o planeamento do próximo Natal das famílias dos militares em serviço no Ultramar.

Aquelas senhoras da Comissão Central levaram a melhor impressão do M. N. F. do Distrito de Aveiro.

● **Aviso**

Avisam-se as famílias das praças do concelho de Aveiro em serviço de soberania nas Províncias Ultramarinas de que, a partir do dia 6 de Outubro, devem inscrever-se na Delegação Distrital, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 106, em Aveiro das 10 horas ao meio-dia.

diz o LEITOR...

CAMPANHA A INICIAR

Na pretérita semana, recebemos a carta que abaixo damos à estampa e cujo conteúdo, pelo seu interesse, oportunamente nos merecerá mais ampla referência:

Meu Caro Director:

Quer o meu amigo ter a glória de ser o iniciador de uma campanha que se me afigura ser absolutamente nacional?

Querem os leitores do «Litoral», grandes e pequenos, novos e velhos, homens e mulheres, colaborar nela? Querem, inclusiva e particularmente, os rapazes do «Væ Victis!», fazer alguma coisa de muito útil, para si e para os seus, e que a eles, mais que a ninguém, compete? Pois então, se todos queremos, vamos ao que importa: as férias grandes estão na última semana, para os que já deixaram a Escola Primária; para os alunos destas, as férias duram, de facto, mais uma semana.

A partir do dia 1 do próximo mês, as estradas vão encher-se de rapazes e raparigas — e já são mais de **três milhares e meio,** os das escolas secundárias — e as vias de acesso à cidade, vindas dos quatro pontos cardeais vão estar cheias de veículos, particularmente bicicletas. Mais de 90 % destes rapazes e raparigas ignoram as regras de trânsito; e, uns por desleixo, outros por *snobismo* parvo, mas todos por ignorância saiem dos passeios, atravessam as ruas, correm por onde quer que seja, muitas vezes para a morte e para levarem à cadeia os condutores de veículos, tantas vezes tão, ou mais ignorantes que eles!

E, em vindo os mais miúdos, isto será ainda pior.

Vamos impor às escolas, aos pais e aos alunos, de todos os tamanhos, que aprendam a andar, fora de casa? Vamos, mesmo, impor a todos os peões que não andem senão onde devem, e por onde devem?

Pois então... venham daí opiniões e boas vontades que se ofereçam para levar a cabo essa obra de grande alcance social, e mais que isso, protectora de uma mocidade que morre, inglòriamente, debaixo dos veículos que andam nas nossas estradas.

Assinante n.º 1-264

Criança atropelada mortalmente por um automóvel

Na estrada marginal da Ria, de Ovar a S. Jacinto, registou-se um acidente de viação, na tarde da penúltima quarta-feira, 25 de Setembro findo.

Vindo da Torreira, e já perto de S. Jacinto, o automóvel ligeiro EA-44-48, conduzido pelo seu proprietário, sr. Vítor Artur Alves dos Santos, residente em Lisboa, e que vinha acompanhado por pessoas de sua família, colheu o menor António Manuel Simões de Oliveira, de 4 anos, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Carreira da Cunha e do sr. Joaquim de Oliveira, residentes naquela praia aveirense.

A infeliz criança, dada a violência do embate, ficou prostada a jorrar sangue e sem fala. E, conduzida ràpidamente ao Hospital de Ovar, no próprio carro que a atropelara, chegou ali já sem vida. A G. N. R. de Aveiro tomou conta da ocorrência, enviando ao local o 2.º Cabo sr. Joaquim Feliciano Matias, que se ocupou do assunto.

O Voo das Aves

Nos campos de Aradas, em Aveiro, o sr. José Manuel Pereira Pedrosa matou «boeiras», que eram portadoras de anilhas com as seguintes inscrições:

V – 67146
BRUXELES 4
B. P. 73

BRIT. MUSEUM
LONDON S W 7
A K 45905

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca d'Aveiro

Anúncio

Faz-se sabe que no dia 14 de Outubro, elas 10 horas, no Tribuna Judicial da comarca de Aveo, se há-de proceder a arreatação, em hasta pública, do móvel abaixo identificado, objecto de acção especial divisão de coisa comum, q Daniel Tavares da Silva iúvo, relojoeiro, de l'lha e outros, movem a Man Sousa da Silva e mulher Maria dos Santos Marque e outros, ausentes no Bra.

IMOVEL A AREMATAR

Uma moradi de 1.º andar e mais pertenças Rua Serpa Pinto, em l'lhav a confrontar do Norte co Marco Barreirinha, do Su com aquela Rua, do Nascen com Viela de S. Salvador do Poente com a Rua do orreio, não descrita na Co ervatória e inscrita na matr urbana da freguesia de l'avo sob o art. 1498, que ai à praça no valor de 207$00.

Aveiro, 24 Julho de 1964

O Juiz de reito,

Francisco Xavi de Moraes Sarmeo

O Escrivão Direito,

Américo Casquo de Faria

Litoral ★ N.º 517 ★ veiro, 3-10-64

70.º Aniversário da Firma A. J. Gonçalves de Moraes, Ld.ª

A importante Firma «A. J. Gonçalves de Moraes, L.da», de que são proprietários os dinâmicos industriais José, António, A'lvaro e David Ferreira e que se dedica à Exportação, Importação, Trânsitos, Navegação e Turismo, vai comemorar amanhã o 70.º aniversário da sua fundação.

Assim, Aveiro — onde foi este ano criada a mais recente Filial daquela conhecida Firma — será o ponto da reunião de todo o pessoal de «A. J. Gonçalves de Moraes, L.da»: cerca de 200 pessoas, vindas da Sede, no Porto, e das filiais de Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz.

Pelas 13 horas, no salão de festas das Fábricas Aleluia, realiza-se um almoço de confraternização, a que se seguirá uma visita às instalações da Firma aniversariante, na zona portuária da Gafanha.

Nova incorporação de Soldados no R. I. 10

No dia 17, começa nova incorporação de recrutas no Regimento de Infantaria 10, para o primeiro período de instrução militar, que vêm para a nossa cidade em substituição dos 1700 soldados que há dias juraram Bandeira e de Aveiro partiram já para outras unidades.

Jantar de despedida ao Escultor Mário Truta

Um grupo de amigos e admiradores do Escultor Mário Truta projecta oferecer-lhe, no próximo sábado, dia 10, um jantar de despedida, por motivo da sua transferência para a Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, do Porto.

As inscrições e outras informações sobre a presente homenagem podem ser solicitadas pelo telefone n.º 24204 de Aveiro.

Semana Nacional do Ensino Religioso

Vai realizar-se, em todo o País, de 4 a 11 do corrente, a SEMANA NACIONAL DO ENSINO RELIGIOSO.

Esta iniciativa, que se vem efectuando há vários anos já, com os melhores resultados, pretende despertar a consciência de todos os educadores e educandos para um dos problemas fundamentais do homem: a sua educação religiosa.

Conscientes do papel preponderante que a Imprensa pode e deve desempenhar nesta salutar cruzada em prol da salvaguarda e desenvolvimento dos valores superiores do espírito, conseguidos através duma educação cristã consciente e bem orientada, a começar na infância, continuada na juventude e idade adulta, o *Litoral* apoia inteiramente esta campanha, e lança, por isso, um apelo a todos os educadores e demais entidades oficiais ou particulares que têm por missão educar crianças, jovens ou adultos para que a todos seja dada, desde a mais tenra idade, uma formação religiosa série e consciente.

O nosso apelo dirige-se ainda a todos os educandos para que colaborem interessadamente na acção dos seus educadores, procurando estudar os problemas religiosos, pois só quando o homem tiver compreendido esses problemas terá a chave do caminho da sua felicidade.

Este ano, a campanha tem por lema «A Família e a Educação Cristã dos Filhos». A Rádio e a Televisão também colaboram nesta campanha apresentando programas próprios. Assim, a Televisão no programa «Amanhã é Domingo» dos dias 3 e 10, focará estes problemas. A «Rádio Renascença», na sua rubrica diária «Meditando», cerca das 20.50 horas, e o «Rádio Clube Português» (Parede e Miramar) incluirão também programas adaptados especialmente à Semana Nacional do Ensino Religioso.

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 3 de Outubro — As sr.as D. Elisette Aleluia de Oliveira, esposa do sr. Dr. João Lapa de Oliveira, D. Estela Fernandes Vieira, esposa do sr. Manuel Pimenta Vieira, D. Conceição Abrunhosa Teles Miranda, esposa do sr. Manuel Monteiro Miranda, e D. Laurinda Azevedo, esposa do sr. António Eduardo Horta Azevedo, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.

Amanhã, 4 — As sr.as D. Laura Dias de Almeida, esposa do sr. Baptista Moreira, e D. Maria do Rosário Ferreira Martins, esposa do sr. António Lopes dos Santos; o oficial da marinha mercante sr. Manuel Joaquim Pinto; e a menina Maria de Fátima Jerónimo Marques, filha do sr. Manuel da Fonseca Marques.

Em 5 — As sr.as D. Maria José Marques da Silva Magano, esposa do sr. Professor Doutor Fernando Magano, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e nosso ilustre colaborador, D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira, D. Virgínia Nogueira Santana, esposa do sr. Capitão Joaquim José Santana, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente, esposa do sr. Dr. Acácio Valente, D. Elisa da Silva Reis, esposa do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre, e D. Maria Virgínia Trindade Graça; e os srs. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves e Agnelo Coelho.

Em 6 — As sr.as D. Eduarda Pereira Osório e D. Elisa Amélia Taborda e Silva; os srs. Luís Augusto de Almeida Neves e João Duarte Silva Pereira Peixinho; e as meninas Zenaida Maria, filha do sr. Rui Villas, e Susana Maria Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes.

Em 7 — A sr.ª D. Maria da Purificação Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, ausentes na cidade da Beira (Moçambique); o sr. prof. João de Pinho Neto Brandão; a menina Maria Helena da Apresentação dos Santos Gadim, filha do sr. Floriano dos Santos Gadim; e os meninos Vítor Manuel dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha, e José António Goçnalves Pereira, filho do sr. José Pereira, aveirenses ausentes no Alto de Catumbela (Angola).

Em 8 — As sr.as prof. D. Amália Bandeira Rangel de Quadros Branco, esposa do sr. Coronel José Branco, D. Maria Clementina Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha Barata da Rocha, esposa do sr. Dr. Barata da Rocha, e D. Rosa Azevedo Alves Novo; e os srs. António de Barros Paula Santos e José Carlos Gamelas de Almeida, filho do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do LITORAL, ausente em Lourenço Marques e o sr. Evaristo Miguel da Fonseca.

Em 9 — A sr.ª Dr.ª D. Maria Aldina dos Santos Frias; e os srs. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia e Eng.º-agrónomo Raul Wagnon Correia Pinto, ausente em Malange (Angola).

BAPTIZADOS

★ Em 18 de Setembro passado, foi baptizada a primeira filhinha do casal da sr.ª D. Maria Luísa Branco Lopes de Sousa e Silva e do sr. Capitão Júlio Simões de Sousa da Silva.

A neófita, que recebeu o nome de Ana Cristina, é neta materna da sr.ª D. Maria Perpétua Trindade Salgueiro Branco Lopes e do sr. Comandante Manuel Branco Lopes, neta paterna da sr.ª D. Rosa Simões da Silva e do sr. José de Sousa da Silva, e bisneta das sr.as D. Ana Rosa Branco Lopes e D. Virgínia Trindade Salgueiro.

O sr. Capitão Júlio Silva, que esteve em Aveiro a gozar um mês de férias, regressou na terça-feira à Guiné onde presta serviço militar.

★ Na Sé Catedral, na tarde do passado domingo, 27 de Setembro, o Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos baptizou, com o nome de Mafalda, a primeira filhinha da sr.ª D. Maria Carolina da Cunha Pimentel Taveira de Magalhães e do sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto Taveira de Magalhães.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Fernanda Faria de Melo Sampaio e o sr. Eng.º Jerónimo da Cunha Pimentel.

No mesmo dia, e assinalando o aniversário do casamento dos pais da neófita, realizou-se um jantar festivo, na residência da Família Taveira.

DR. JOSÉ ALBERTO SALGUEIRO CARNEIRO DA SILVA

Concluiu a sua furmatura em Ciências Económicas e Financeiras, na Universidade Técnica de Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Dr. José Alberto Carneiro da Silva, antigo e distinto aluno do Liceu de Aveiro, filho da sr.ª D. Maria Virgínia Salgueiro Carneiro da Silva e do sr. Dr. José Carneiro da Silva.

As nossas felicitações

QUEM VIAJA

★ Acompanhado de sua esposa, seguiu para Espanha e França, em viagem de recreio, o nosso bom amigo Francisco Ferreira da Encarnação Dias, dedicado colaborador do LITORAL.

★ Regressaram de Roma, na penúltima segunda-feira, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese de Aveiro, e Mons. Aníbal Marques Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa e ilustre colaborador do nosso jornal.

★ Da sua viagem de estudo à Alemanha, chegou há dias a Aveiro a universitária e nossa conterrânea Maria Teresa da Silva Coutinho, filha do sr. Alberto Rodrigues Coutinho, que teve a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos na Redacção do LITORAL.

★ Esteve de férias na Madeira, com sua esposa, o sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

★ O dinâmico industrial e prestigioso Presidente da Direcção do Beira-Mar, sr. António Augusto Martins Pereira, seguiu para França, em viagem de turismo, acompanhado de sua esposa.

★ Regressou das termas de S. Pedro do Sul o nosso conterrâneo sr. José Nunes Ferreira Ramos.

★ Passou alguns dias no Algarve, com sua esposa, o sr. Dr. Ernesto Paiva.

★ Têm estado em Caldelas, com suas famílias, os srs. Eng.º António Malheiro Sarmento, Director do Parque de Aveiro da «Sacor», e Dr. Isolino Teixeira Viterbo, Chefe de Serviços da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	A L A
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais

Como estava anunciado, iniciou-se ontem, à tarde e prolonga-se até segunda-feira, no Museu de Aveiro, a V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais.

Amanhã, pelas 21.30 horas, realiza-se uma sessão pública daquela Reunião, na qual o sr. Dr. João Couto, antigo Director do Museu Nacional de Arte Antiga, evocará «*Os Pioneiros e Museólogos que ergueram os Museus do Centro do País*».

Na Terra Nova, ardeu e afundou-se o «LUTADOR»

Na segunda-feira, quando andava na laboriosa faina da pesca nos longínquos mares da Terra Nova, perdeu-se mais uma unidade da nossa frota bacalhoeira: o navio «Lutador», que fora construído em 1944 nos Estaleiros Mónica, da Gafanha da Nazaré, e fazia parte da frota pesqueira da Empresa de Lavadores, de Aveiro.

Comandado pelo Capitão da Marinha Mercante sr. João Ferreira Matias, de Ílhavo, o «Lutador» tinha a bordo 85 homens (20 tripulantes e 65 pescadores), do Algarve, Figueira da Foz, Afurada, Espinho, Ílhavo, Matosinhos e Aveiro—tendo-se salvo todos.

Segundo notícias recebidas pelas autoridades marítimas ligadas ao Ministério da Marinha, manifestara-se incêndio a bordo do «Lutador» e este afundara-se a pouco e pouco, após ter sido abandonado pela «companha». Outros navios surtos nas proximidades, acorreram ao local logo que divisaram as chamas, tendo salvo todos os tripulantes.

O «Lutador» havia saído, nesta sua derradeira viagem, em Março deste ano — esperando-se que regressasse esta semana a Aveiro, completamente carregado de bacalhau.

«Jornal de Angola»

Por intermédio do nosso bom amigo sr. Augusto Dias, aveirense há largos anos radicado em Angola e que se encontra de férias em Aveiro, recebemos alguns exemplares do número do «Jornal de Angola» comemorativo do 316.º aniversário da Restauração daquela Província Ultramarina.

Justa Distinção

No decorrer do almoço comemorativo do aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, realizado em 23 de Setembro findo, na Colónia de Férias da F. N. A. T. «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social condecorou, com a «Medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho», o ilustre Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, sr. José Ferreira da Costa Mortágua.

Reabriram os tribunais

Concluídas as férias grandes, retomaram a sua actividade normal os tribunais de todo o País, na passada quinta-feira, dia 1 do corrente mês de Outubro.

Foi assaltada a Estação dos C. T. T. de Eixo

Audaciosos larápios assaltaram, há dias, de madrugada, a estação dos C. T. T. de Eixo, levando dinheiro e alguns objectos pertencentes ao Chefe daquela estação, remexendo todas as gavetas e violando correspondência, por certo à procura de dinheiro — só não conseguindo abrir o cofre.

Os meliantes assaltaram ainda um aviário, em Eixo, furtando duas galinhas; e tentaram também entrar na igreja paroquial, tendo para o efeito partido um vidro da capela da pia baptismal—mas não conseguiram os seus intentos.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência, tendo iniciado buscas para prender os larápios.

Serviços Municipalizados de Aveiro
TRANSPORTES COLECTIVOS
ALTERAÇÃO DE HORÁRIO

Avisa-se o Ex.mo Público que a partir do próximo domingo, as carreiras *extraordinárias que se vinham fazendo ao domingo* serão substituídas pelas seguintes:

Partidas para:

Aradas	Esgueira	S. Bernardo	Q. do Gato
14 15 a)	13 50	18 40	14 15
17 00	17 05	19 45	20 05
17 30 a)	18 05	20 45	
18 00	18 35		
19 10	19 30		
20 50	20 25		

a) Partem da Ponte Praça

Partidas de:

Aradas	Esgueira	S. Bernardo	Q. do Gato
14 27	13 58	18 57	14 35
17 17	17 13	20 02	20 25
17 47	18 13	21 02	
18 17	18 43		
19 27	19 38		
21 12	20 53		

Aveiro, 29 de Setembro de 1964

Movimento Nacional Feminino

● **Visita de dirigentes da Comissão Central**

No passado dia 10 de Setembro, estiveram em Aveiro as sr.as Condessa de Vinhais e D. Renata da Cunha e Costa, ilustres dirigentes da Comissão Central da patriótica organização do Movimento Nacional Feminino.

Numa dependência da Legião Portuguesa, realizou-se uma reunião de trabalho, na qual estiveram presentes quase todas as senhoras que no Distrito de Aveiro trabalham no Movimento Nacional Feminino.

O principal objectivo da reunião foi o planeamento do próximo Natal das famílias dos militares em serviço no Ultramar.

Aquelas senhoras da Comissão Central levaram a melhor impressão do M. N. F. do Distrito de Aveiro.

● **Aviso**

Avisam-se as famílias das praças do concelho de Aveiro em serviço de soberania nas Províncias Ultramarinas de que, a partir do dia 6 de Outubro, devem inscrever-se na Delegação Distrital, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 106, em Aveiro das 10 horas ao meio-dia.

Criança atropelada mortalmente por um automóvel

Na estrada marginal da Ria, de Ovar a S. Jacinto, registou-se um acidente de viação, na tarde da penúltima quarta-feira, 25 de Setembro findo.

Vindo da Torreira, e já perto de S. Jacinto, o automóvel ligeiro EA-44-48, conduzido pelo seu proprietário, sr. Vítor Artur Alves dos Santos, residente em Lisboa, e que vinha acompanhado por pessoas de sua família, colheu o menor António Manuel Simões de Oliveira, de 4 anos, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Carreira da Cunha e do sr. Joaquim de Oliveira, residentes naquela praia aveirense.

A infeliz criança, dada a violência do embate, ficou prostada a jorrar sangue e sem fala. E, conduzida ràpidamente ao Hospital de Ovar, no próprio carro que a atropelara, chegou ali já sem vida. A G. N. R. de Aveiro tomou conta da ocorrência, enviando ao local o 2.º Cabo sr. Joaquim Feliciano Matias, que se ocupou do assunto.

O Voo das Aves

Nos campos de Aradas, em Aveiro, o sr. José Manuel Pereira Pedrosa matou «boieiras», que eram portadoras de anilhas com as seguintes inscrições:

V – 67146
BRUXELES 4
B. P. 73

BRIT. MUSEUM
LONDON S W 7
A K 45905

«diz o LEITOR...»

CAMPANHA A INICIAR

Na pretérita semana, recebemos a carta que abaixo damos à estampa e cujo conteúdo, pelo seu interesse, oportunamente nos merecerá mais ampla referência:

Meu Caro Director:

Quer o meu amigo ter a glória de ser o iniciador de uma campanha que se me afigura ser absolutamente nacional?

Querem os leitores do «Litoral», grandes e pequenos, novos e velhos, homens e mulheres, colaborar nela? Querem, inclusiva e particularmente, os rapazes do «Væ Victis!», fazer alguma coisa de muito útil, para si e para os seus, e que a eles, mais que a ninguém, compete? Pois então, se todos quiserem, vamos ao que importa: as férias grandes estão na última semana, para os que já deixaram a Escola Primária; para os alunos destas, as férias duram, de facto, mais uma semana.

A partir do dia 1 do próximo mês, as estradas vão encher se de rapazes e raparigas — e já são mais de três milhares e meio, os das escolas secundárias — e as vias de acesso à cidade, vindas dos quatro pontos cardeais vão estar cheias de veículos, particularmente bicicletas. Mais de 90 % destes rapazes e raparigas ignoram as regras de trânsito; e, uns por desleixo, outros por *snobismo* parvo, mas todos por ignorância saiem dos passeios, atravessam as ruas, correm por onde quer que seja, muitas vezes para a morte e para levarem à cadeia os condutores de veículos, tantas vezes tão, ou mais ignorantes que eles!

E, em vindo os mais miúdos, isto será ainda pior.

Vamos impor às escolas, aos pais e aos alunos, de todos os tamanhos, que aprendam a andar, fora de casa? Vamos, mesmo, impor a todos os peões que não andem senão onde devem, e por onde devem?

Pois então... venham daí opiniões e boas vontades que se ofereçam para levar a cabo essa obra de grande alcance social, e mais que isso, protectora de uma mocidade que morre, inglòriamente, debaixo dos veículos que andam nas nossas estradas.

Assinante n.º 1-264

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

Faz-se saber que no dia 14 de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, se há-de proceder a arrematação, em hasta pública, do imóvel abaixo identificado, objecto de acção especial de divisão de coisa comum, que Daniel Tavares da Silva, viúvo, relojoeiro, de Ílhavo, e outros, movem a Manuel Sousa da Silva e mulher Maria dos Santos Marques e outros, ausentes no Brasil.

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma moradia de 1.º andar e mais pertenças, na Rua Serpa Pinto, em Ílhavo, a confrontar do Norte com Marco Barreirinha, do Sul com alguém da Rua do Nascente com Viela de S. Salvador do Poente com a Rua do ... prédio, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz urbana da freguesia de Ílhavo sob o art. 1 498, que vai à praça no valor de 20 ... $00.

Aveiro, 24 de Julho de 1964

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Moraes Sarmento

O Escrivão de Direito,
Américo Casquilho de Faria

Litoral ★ N.º 517 ★ Aveiro, 3-10-64

raes, L.da»: cerca de 200 pessoas, vindas da Sede, no Porto, e das filiais de Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz.

Pelas 13 horas, no salão de festas das Fábricas Aleluia, realiza-se um almoço de confraternização, a que se seguirá uma visita às instalações da Firma aniversariante, na zona portuária da Gafanha.

70.º Aniversário da Firma A. J. Gonçalves de Moraes, L.da

A importante Firma «A. J. Gonçalves de Moraes, L.da», de que são proprietários os dinâmicos industriais José, António, A'lvaro e David Ferreira e que se dedica à Exportação, Importação, Trânsitos, Navegação e Turismo, vai comemorar amanhã o 70.º aniversário da sua fundação.

Assim, Aveiro — onde foi este ano criada a mais recente Filial daquela conhecida Firma — será o ponto da reunião de todo o pessoal de «A. J. Gonçalves de Mo-

Nova incorporação de Soldados no R. I. 10

No dia 17, começa nova incorporação de recrutas no Regimento de Infantaria 10, para o primeiro período de instrução militar, que vêm para a nossa cidade em substituição dos 1 700 soldados que há dias juraram Bandeira e de Aveiro partiram já para outras unidades.

Jantar de despedida ao Escultor Mário Truta

Um grupo de amigos e admiradores do Escultor Mário Truta projecta oferecer-lhe, no próximo sábado, dia 10, um jantar de despedida, por motivo da sua transferência para a Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, do Porto.

As inscrições e outras informações sobre a presente homenagem podem ser solicitadas pelo telefone n.º 24204 de Aveiro.

Semana Nacional do Ensino Religioso

Vai realizar-se, em todo o País, de 4 a 11 do corrente, a SEMANA NACIONAL DO ENSINO RELIGIOSO.

Esta iniciativa, que se vem efectuando há vários anos já, com os melhores resultados, pretende despertar a consciência de todos os educadores e educandos para um dos problemas fundamentais do homem: a sua educação religiosa.

Conscientes do papel preponderante que a Imprensa pode e deve desempenhar nesta salutar cruzada em prol da salvaguarda e desenvolvimento dos valores superiores do espírito, conseguidos através duma educação cristã consciente e bem orientada, a começar na infância, continuada na juventude e idade adulta, o *Litoral* apoia inteiramente esta campanha, e lança, por isso, um apelo a todos os educadores e demais entidades oficiais ou particulares que têm por missão educar crianças, jovens ou adultos para que a todos seja dada, desde a mais tenra idade, uma formação religiosa série e consciente.

O nosso apelo dirige-se ainda a todos os educandos para que colaborem interessadamente na acção dos seus educadores, procurando estudar os problemas religiosos, pois só quando o homem tiver compreendido esses problemas terá a chave do caminho da sua felicidade.

Este ano, a campanha tem por lema «A Família e a Educação Cristã dos Filhos». A Rádio e a Televisão também colaboram nesta campanha apresentando programas próprios. Assim, a Televisão no programa «Amanhã é Domingo» dos dias 3 e 10, focará estes problemas. A «Rádio Renascença», na sua rubrica diária «Meditando», cerca das 20.50 horas, e o «Rádio Clube Português» (Parede e Miramar) incluirão também programas adaptados especialmente à Semana Nacional do Ensino Religioso.

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 3 de Outubro — As sr.as D. Elisette Aleluia de Oliveira, esposa do sr. Dr. João Lapa de Oliveira, D. Estela Fernandes Vieira, esposa do sr. Manuel Pimenta Vieira, D. Conceição Abrunhosa Teles Miranda, esposa do sr. Manuel Monteiro Miranda, e D. Laurinda Azevedo, esposa do sr. António Eduardo Horta Azevedo, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.

Amanhã, 4 — As sr.as D. Laura Dias de Almeida, esposa do sr. Baptista Moreira, e D. Maria do Rosário Ferreira Martins, esposa do sr. António Lopes dos Santos; o oficial da marinha mercante sr. Manuel Joaquim Pinto; e a menina Maria de Fátima Jerónimo Marques, filha do sr. Manuel da Fonseca Marques.

Em 5 — As sr.as D. Maria José Marques da Silva Magano, esposa do sr. Professor Doutor Fernando Magano, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e nosso ilustre colaborador, D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira, D. Virgínia Nogueira Santana, esposa do sr. Capitão Joaquim José Santana, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente, esposa do sr. Dr. Acácio Valente, D. Elisa da Silva Reis, esposa do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre, e D. Maria Virgínia Trindade Graça; e os srs. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves e Agnelo Coelho.

Em 6 — As sr.as D. Eduarda Pereira Osório e D. Elisa Amélia Taborda e Silva; os srs. Luís Augusto de Almeida Neves e João Duarte Silva Pereira Peixinho; e as meninas Zenaida Maria, filha do sr. Rui Villas, e Susana Maria Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes.

Em 7 — A sr.ª D. Maria da Purificação Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, ausentes na cidade da Beira (Moçambique); o sr. prof. João de Pinho Neto Brandão; D. Maria Helena dos Santos Gadim, filha do sr. Floriano dos Santos Gadim; e os meninos Vitor Manuel dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha, e José António Gonçalves Pereira, filho do sr. José Pereira, aveirenses ausentes no Alto de Catumbela (Angola).

Em 8 — As sr.as prof. D. Amália Bandeira Rangel de Quadros Branco, esposa do sr. Coronel José Branco, D. Maria Clementina Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha Barata da Rocha, esposa do sr. Dr. Barata da Rocha, e D. Rosa Azevedo Alves Novo; e os srs. António de Barros Paula Santos e José Carlos Gamelas de Almeida, filho do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do LITORAL, ausente em Lourenço Marques e o sr. Evaristo Miguel da Fonseca.

Em 9 — A sr.ª Dr.ª D. Maria Aldina dos Santos Frias; e os srs. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia e Eng.º-agrónomo Raul Wagnon Correia Pinto, ausente em Malange (Angola).

BAPTIZADOS

★ Em 18 de Setembro passado, foi baptizada a primeira filhinha do casal da sr.ª D. Maria Luísa Branco Lopes de Sousa e Silva e do sr. Capitão Júlio Simões de Sousa da Silva.

A neófita, que recebeu o nome de Ana Cristina, é neta materna da sr.ª D. Maria Perpétua Trindade Salgueiro Branco Lopes e do sr. Comandante Manuel Branco Lopes, neta paterna da sr.ª D. Rosa Simões da Silva e do sr. José de Sousa da Silva, e bisneta das sr.as D. Ana Rosa Branco Lopes e D. Virgínia Trindade Salgueiro.

O sr. Capitão Júlio Silva, que esteve em Aveiro a gozar um mês de férias, regressou na terça-feira à Guiné onde presta serviço militar.

★ Na Sé Catedral, na tarde do passado domingo, 27 de Setembro, o Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos baptizou, com o nome de Mafalda, a primeira filhinha da sr.ª D. Maria Carolina da Cunha Pimentel Taveira de Magalhães e do sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto Taveira de Magalhães.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Fernanda Faria de Melo Sampaio e o sr. Eng.º Jerónimo da Cunha Pimentel.

No mesmo dia, e assinalando o aniversário do casamento dos pais da neófita, realizou-se um jantar festivo, na residência da Família Taveira.

DR. JOSÉ ALBERTO SALGUEIRO CARNEIRO DA SILVA

Concluiu a sua formatura em Ciências Económicas e Financeiras, na Universidade Técnica de Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Dr. José Alberto Carneiro da Silva, antigo e distinto aluno do Liceu de Aveiro, filho da sr.ª D. Maria Virgínia Salgueiro Carneiro da Silva e do sr. Dr. José Carneiro da Silva.

As nossas felicitações

QUEM VIAJA

★ Acompanhado de sua esposa, seguiu para Espanha e França, em viagem de recreio, o nosso bom amigo Francisco Ferreira da Encarnação Dias, dedicado colaborador do LITORAL.

★ Regressaram de Roma, na penúltima segunda-feira, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese de Aveiro, e Mons. Aníbal Marques Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa e ilustre colaborador do nosso jornal.

★ Da sua viagem de estudo à Alemanha, chegou há dias a Aveiro a universitária e nossa conterrânea Maria Teresa da Silva Coutinho, filha do sr. Alberto Rodrigues Coutinho, que teve a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos na Redacção do LITORAL.

★ Esteve de férias na Madeira, com sua esposa, o sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

★ O dinâmico industrial e prestigioso Presidente da Direcção do Beira-Mar, sr. António Augusto Martins Pereira, seguiu para França, em viagem de turismo, acompanhado de sua esposa.

★ Regressou das termas de S. Pedro do Sul o nosso conterrâneo sr. José Nunes Ferreira Ramos.

★ Passou alguns dias no Algarve, com sua esposa, o sr. Dr. Ernesto Paiva.

★ Têm estado em Caldelas, com suas famílias, os srs. Eng.º António Malheiro Sarmento, Director do Parque de Aveiro da «Sacor», e Dr. Isolino Teixeira Viterbo, Chefe de Serviços da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose.

Barbosa & Sciacca, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de dez de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas noventa, verso, a folhas noventa e cinco, do Livro Número A-quatrocentos e seis, para escrituras diversas, do arquivo deste cartório, a cargo do Notário Dr. Henrique de Brito Câmara, foi constituída uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, entre Manuel Fortunato Alves Neto Barbosa e Salvatore Sciacca, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A Sociedade adopta a razão social «Barbosa & Sciacca, Limitada», e tem a sua sede em Aveiro, provisòriamente nos números catorze e dezasseis da Rua de Luís Gomes de Carvalho.

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado, e o seu início conta-se da data de hoje.

Terceiro — O objecto social é a fabricação, sòmente em território português, de barcos de recreio e de desporto, e de outras embarcações utilitárias, de atrelados para barcos e viaturas e de correlativos de qualquer daqueles artefactos, em madeira ou fibra de vidro com «Polyester», ou noutros materiais, com marcas e patente «Ducauto», ou qualquer outro ramo, com excepção do bancário, que os sócios resolvam explorar.

Quarto — O capital social é de cem mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas, uma de sessenta mil escudos, do sócio Manuel Fortunato Alves Neto Barbosa, e outra de quarenta mil escudos do sócio Salvatore Sciacca.

Quinto — O sócio Manuel Fortunato Neto Alves Barbosa promoverá à instalação de oficinas em edifício apropriado e instalará nele a maquinaria indispensável à prossecução dos fins industriais da Sociedade; organizará os escritórios sociais e recrutará os empregados e operários; o sócio Salvatore Sciacca fornecerá à sociedade a marca e patentes «Ducauto», moldes, desenhos, planos e tudo o mais, patenteado ou não, que necessário fôr para o fabrico dos artefactos referidos no artigo terceiro do presente pacto social, já existentes em seu poder ou cujo uso lhe esteja autorizado, ou venha a possuir ou de que venha a poder usar durante a vigência da presente Sociedade.

Sexto — A sociedade não poderá exportar os seus produtos para Marrocos, Espanha e França, salvo convenção social em contrário.

Parágrafo único — O sócio Salvatore Sciacca compromete-se a não exportar para Portugal Continental, Insular e Ultramarino produtos de fabrico idêntico ou semelhante aos fabricados pela presente sociedade, de quaisquer empresas individuais ou colectivas de que o mesmo sócio faça parte.

Sétimo — A gerência ou administração comercial da sociedade fica afecta ao sócio Manuel Fortunato Alves Neto Barbosa que na ausência do seu consócio, assumirá igualmente a gerência industrial e técnica das oficinas; ao sócio Salvatore Sciacca pertencerá essencialmente a direcção, informação e assistência técnicas, e, outrossim, a gerência comercial, na ausência ou impossibilidade do consócio Manuel Fortunato Alves Neto Barbosa.

a) Nenhum dos sócios pode, sob qualquer pretexto e sob pena de indemnização por perdas e danos, recusar-se a fornecer à sociedade os elementos de que disponha e que sejam indispensáveis à normal produtividade da mesma Sociedade,

b) A assistência técnica do sócio Salvatore Sciacca será prestada sempre que precisa fôr e, em qualquer caso, pelo tempo mínimo anual de trinta dias.

c) A representação da sociedade, activa e passivamente, em Juízo ou fora dele, competirá ao sócio Manuel Fortunato Alves Neto Barbosa.

d) O sócio Manuel Fortunato Alves Neto Barbosa poderá, com a sua simples firma, obrigar a Sociedade em todos os actos e contractos, ordenar cobranças e dar quitações.

Oitavo — Nenhum sócio poderá dedicar-se, em território português (continental, insular e ultramarino), por conta própria ou associado noutra sociedade, durante a vigência da presente sociedade, à exploração industrial ou comercial de ramo ou de ramos aqui previstos, salvo consentimento da Assembleia Geral.

Nono — O sócio Manuel Fortunato Alves Neto Barbosa fará à sociedade os suprimentos de que esta carecer, sem juros, até ao limite de duzentos mil escudos. Qualquer dos sócios poderá fazer à mesma sociedade outros suprimentos, nas condições que forem deliberadas em Assembleia Geral mas sempre, também, sem juros.

Décimo — O sócio que quiser ceder a sua quota ou parte dela terá que a oferecer, em carta registada, com aviso de recepção, à sociedade e ao outro sócio ou futuros sócios, ficando estes com o direito de a adquirir apenas no caso de a sociedade a não desejar.

a) Se mais de um sócio pretender a quota cedenda, será ela dividida pelos que a desejarem.

b) A quota ou parte da quota a ceder será valorizada pelo último balanço geral apurado, acrescida da parte correspondente do fundo de reserva legal.

Décimo primeiro — E' permitido à sociedade adquirir ou amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) quando a quota seja penhorada, arrestada, ou por qualquer forma, sujeita a arrematação judicial;

b) quando um sócio não cumpra zelosamente o cargo que lhe foi confiado ou falte aos deveres sociais.

Parágrafo único — Em qualquer dos casos mencionados nas alíneas a) e b), a quota será amortizada pelo valor resultante do balanço geral a que, então, se procederá.

Décimo segundo — Pelo falecimento ou interdição de qualquer sócio, os respectivos herdeiros ou legais representantes poderão permanecer na sociedade, se esta em tal consentir, com os mesmos direitos e obrigações do falecido ou interdito, sendo, todavia, nela representados por um só, à sua escolha.

Décimo terceiro — No caso de dissolução da sociedade, a marca e patentes «Ducauto», atinentes moldes, desenhos, planos e tudo o mais, patenteado ou não, para fabrico dos artefactos que daquela marca e patentes dependam, voltarão automàticamente, e sem a contra partida de qualquer indmnização, à exclusiva posse do sócio Salvatore Sciacca, salvo convenção em contrário.

Parágrafo primeiro — No caso do corpo deste artigo, a existência dos bens sociais, tanto como o passivo, serão divididos pelos dois sócios em partes iguais.

Parágrafo segundo — Dissolvendo-se a sociedade por acordo estabelecido em Assembleia Geral na mesma se escolherão os sócios liquidatários.

Décimo quarto — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de: oito dias se todos, na altura, estiverem em território continental português; a trinta dias, se qualquer deles se encontrar em diverso território, devendo, as cartas, neste caso, expedir-se por via aérea.

Décimo quinto — Os balanços efectuar-se-ão até trinta e um de Março do ano imediato àquele a que respeitarem e com referência a trinta e um de Dezembro desse ano; os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção de metade para cada um.

Décimo sexto — Em tudo o mais aqui especialmente não previsto, regulará a Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicável.

E' certidão teôr parcial que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto.

Na parte omissa, nada há em contrário ou além do que aqui se transcreve, ou que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione a parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral * N.º 517 * Aveiro, 3-10-64

DESPORTOS

Continuações da primeira e última páginas

Para garantia da disciplina nos campos distritais de FUTEBOL

tim, se afastam e subtraem à repressão.

Impõe-se consequentemente prevenir o mal, e isso, embora importe, em certa medida, à G. N. R., alarga-se a outros sectores que não podem funcionar de meros espectadores.

3 — Assim, permito-me sugerir, por parte de V. Ex.ª, um apelo a todas as entidades interessadas, directores e restantes dirigentes de clubes, presidentes da C. M. e de Juntas de Freguesia, etc., no sentido de adoptarem medidas tendentes a controlar as atitudes dos assistentes.

Supõe-se que não será difícil, em cada localidade, interessar uma dúzia de pessoas com prestígio e capazes de se impor à multidão, pessoas a quem seria oferecida entrada gratuita nos campos e que, uma vez lá, distribuídas convenientemente, garantiriam, já pela sua presença, já pelo conselho, a compostura nos respectivos sectores.

4 — Sugiro e peço igualmente a V. Ex.ª que junto da F. P. Futebol, lhe solicite medidas mais severas contra os clubes e populações que se comportem de maneira desordeira nos campos. Está provado que multas, algumas delas de 100$00, não resolvem o problema, pois há sempre um benemérito que as paga. Teremos de ir para a interdição do campo por um ou mais jogos, pois só assim as populações sentem o castigo e acabarão por evitar a causa que o determina.

5 — Em muitos campos, e ùltimamente, as coisas atingem proporções incríveis e não raro é que o pessoal da G. N. R. de lá saia com ferimentos. Ora isso tem de acabar de uma vez para sempre já porque abre um precedente de desrespeito pela força, já porque é ridículo que homens ostentando armas poderosas se deixem apedrejar, etc., sem delas fazer uso. O utilizá-las, será o último recurso, mas havemos de convir que um homem que está no desempenho de uma missão de segurança e armado, poderá acabar por disparar a arma se se sentir apedrejado, agarrado, etc., etc., e até porque ninguém evitará que se vá sentar no banco dos réus se se deixar envolver e desarmar.

E' preciso uma paciência de santo para não o fazer, face a tantos casos de agressão e, se se exige muito aos soldados da G. N. R., não é lógico que se leve a exigência a pedir-lhes essa condição.

De qualquer maneira, o que este Comando não está disposto é a deixar correr as coisas como têm corrido e vê-se na necessidade de adoptar medidas que, para já, pesarão de maneira bastante sensível na economia dos clubes.

Essas medidas consistem em:

— Aceitando-se, em princípio, que a assistência ao campo, seja constituída por gente sensata e que está devidamente controlada por pessoas idóneas, o policiamento far-se-á com os efectivos costumados.

— Verificando-se alteração da ordem, para o domínio da qual se tenha mostrado insuficiente a força normal, será o respectivo campo policiado, quando da sua próxima utilização, por uma força substancial maior, e à base de cavalaria, o que importará, para o clube responsável, o pagamento das despesas resultantes da deslocação de cavalos e cavaleiros, de Coimbra, e cujo montante terá de ser, necessàriamente grande.

— Se se verificar que esta última medida ainda não se revelou eficaz, será, da próxima vez, o efectivo de infantaria e cavalaria reforçado com auto-metralhadoras que darão ao campo desportivo o aspecto de um campo de batalha, triste, mas necessário.

Deslocando-se essas auto-metralhadoras de Coimbra, o seu custo (combustível e guarnições) será qualquer coisa de muito grande e pesará inteiramente sobre o clube visado.

6 — Está este Comando certo de que não haverá necessidade de lançar mão dos processos caros que indica, mas pode garantir que os utilizará se houver que defender a ordem, as pessoas decentes que afluem aos campos e ainda a integridade física do seu pessoal, contra a fúria e incompreensão das dúzias de arruaceiros que encontram nos campos de futebol o ambiente propício à materialização dos seus maus instintos.

7 — Crente de que V. Ex.ª envidará todos os seus esforços no sentido de se conseguir a ordem e disciplina que dignifica o desporto, estou certo de que aceitará as minhas palavras no verdadeiro sentido construtivo e as transmitirá aos interessados, o que desde já muito agradeço.

Campeonato Distrital da I Divisão

principiou no domingo, movimentando catorze equipas.

Na ronda de abertura, houve já surpresas — principalmente em Ovar e Arrifana, onde os grupos visitados cederam inesperadamente. Houve ainda mais dois empates e apenas duas equipas ganharam em «casa»: o Lusitânia, tangencialmente, e o Recreio de Águeda por boa margem, alcançando o «record» da ronda. O Alba distinguiu-se também, vencendo folgadamente em Esmoriz.

Resultados gerais:

Esmoriz - Alba	0-3
Ovarense - Paços de Brandão	0-0
Recreio - Cesarense	5-0
Estarreja - Anadia	2-2
Arrifanense - Valecambrense	0-2
Cucujães - S. João de Ver	1-1
Lusitânia - Bustelo	2-1

Jogos para amanhã:

Alba - Lusitânia
Paços de Brandão - Esmoriz
Cesarense - Ovarense
Anadia - Recreio
Valecambrense - Estarreja
S. João de Ver - Arrifanense
Bustelo - Cucujães

PESCA

13.º — António Celso Oliveira Resende, Alba, 90,58; 14.º — Carlos Dias de Sousa, Celulose, 87,03; 15.º — José Francisco Martins Pereira, individual, 81,70; 16.º — Mário Pitarma, Fábricas Aleluia, 78,15; 17.º — Carlos Varela, Fábricas Aleluia, 78,15; 18.º — Gaspar dos Santos, Celulose, 74,60; 19.º — José Maria Oliveira Mendes, Celulose, 25,75.

CICLISMO

AMADORES-JUNIORES

Por Equipas — Sem competidor, o Porto (Alexandre Guerra e José Marques) conquistou o título.

Individualmente — Américo Rosa (Benfica) foi o vencedor.

● **Velocidade**

INDEPENDENTES

Antonino Baptista (Sangalhos) venceu José Pacheco (Sporting e Alcino Rodrigo (Benfica) ganhou a Mário Sá (Porto) — ambos com triunfos nas duas «mãos». Na final, Alcino Rodrigo ganhou a primeira «mão» e Antonino Baptista a segunda: na *negra* o êxito veio a pertencer ao benfiquista.

AMADORES-SENIORES

António Moreira (Benfica) venceu Joaquim Santiago (Sangalhos) e Cosme Oliveira (Porto) venceu Albino Alves (Porto). Na final, e após desempate, o «encarnado» ganhou ao «azul-e-branco».

AMADORES-JUNIORES

José Costa (Porto) derrotou Pedro Bárbara (Benfica) e Américo Rosa (Benfica) ganhou a Alexandre Guerra (Porto). Na final, Américo Rosa superiorizou-se a José Costa, ganhando o título.

INICIADOS

Após desempate, Artur Ferreira (Porto) venceu Manuel Canhoto (Benfica), ficando campeão Nacional.

XADREZ DE NOTICIAS

bência de treinar provisòriamente a equipa.

Encontram-se em Tavira, no cumprimento do serviço militar, os andebolistas beiramarenses António Cerqueira e Carlos Armando Picado.

O Pejão Atlético Clube, de novo inscrito na Associação de Futebol de Aveiro, deverá voltar à prática oficial do desporto-rei, disputando esta época o Campeonato Distrital da II Divisão.

A XIII Volta Ciclista ao Concelho de Ílhavo, disputada no penúltimo fim de semana, foi ganha pelo Carcavelos (por equipas), e por Norberto Carvalho Timóteo, do Carcavelos (individualmente).

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se, no Campo de Jogos da Oliveirinha, a «I Grande Gincana de Ciclomotorizadas» organizada pela Casa do Povo de Oliveirinha.

PINHO foi operado

pelo ortopedista Dr. Luís Azeredo. Então, o diagnóstico foi decisivo: era menisco, e PINHO teve de ser operado. A intervenção cirúrgica efectuou-se na penúltima terça-feira, na Clínica de Santa Joana, com pleno êxito.

PINHO tem recuperado excelentemente: com ânimo forte, a sua disposição tem sido precioso elemento para a sua cura radical e rápida que se deseja.

Quando, há dias, o visitámos PINHO disse-nos estar «morto» por voltar a jogar e que espera poder ir aos treinos nos fins de Outubro. E o valoroso futebolista pediu-nos que pùblicamente registássemos o seu agradecimento ao médico que o operara (Dr. Luís Azeredo) e aos clínicos que o trataram, aos dirigentes do Beira-Mar, aos colegas de equipa, treinador e sócios que o têm visitado e animado com a sua presença.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 5 DO TOTOBOLA

11 de Outubro de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	C. U. F. - Académi.		x	
2	Sporting - Belenen.	1		
3	Guimarães - Porto	1		
4	Seixal - Varzim	1		
5	Torriense - Setúbal	1		
6	Boavis. - Famalicão	1		
7	Oliveirense - Lamas	1		
8	Feirense - Sanjoan.	1		
9	Salgueiro. - Peniche	1		
10	Oriental - Beja	1		
11	Farense - Portimo.	1		
12	Almada - Alhandra	1		
13	Leões - Olhanense	1		

MISTÉRIO

Continuações da 3.ª página

Crítica Cinematográfica

nica, com a sua lentidão e fotografia superior; a americana, com a variante especulativa da espera do criminoso.

Seja como for, um excelente filme em qualquer parte do mundo.

Na interpretação, ressalta — à parte o já aludido trabalho de Dora Doll — a actuação de Georges Rivière, o «detective-chefe», dúbio como convém, estupendo actor como demonstra ser de princípio a fim. E ainda René Havard, em especial nas cenas do interrogatório na esquadra.

Ficha artística: Georges Rivière, Lucille Saint-Simon, René Havard, Dora Doll.

Ficha técnica: Roger Havard (argumento), Roger Saltel (realização e diálogos), Michel Kelber (montagem).

(«In Plateia»)

X-2

RETROSPECTIVA

tória combina com as várias predilecções das crianças — contos de fadas, aventuras, polícias e ladrões, crianças como protagonistas.

Liliane Clopet, que já publicou um livro de histórias infantis, escreve, como se dizia antigamente, por verdadeiro *amor à Arte*, pois é uma atarefadíssima médica rural. Eis a primeira aventura do seu detective de vidro verde, que era marinheiro dum daqueles barcos construídos dentro duma garrafa».

de «Vampiro Magazine» — n.º 4 Junho de 1950

Porque julgamos despertada a curiosidade dos leitores pelo conto a que acima se fez referência, permitimo-nos transcrever alguns trechos do mesmo, esperançados em que alguns dos nossos policiaristas desejem cultivar um género tão raro quanto elevado de Literatura Policial.

«Fininho Tostão e o Alfinete Roubado»

«Era uma vez um rapaz que vivia sempre atrapalhado.

Chamava-se Pringle e vivia com seu tio Guilherme, que gostava muito dele mas não o dizia, e com sua tia Roberta, que parecia não gostar mesmo nada dele e o dizia muitas vezes. O rapaz sentia-se sòzinho e infeliz, e pensava que gostaria de fugir de casa.

— Que andas tu a fazer, rapaz? — perguntou um dia o tio Guilherme, empurrando-o nas costas com a bengala, que tinha a parte de cima como a forquilha duma fisga mas mais estreita porque era uma varinha de vèdor.

— Estava a pensar, tio Guilherme — disse Pringle.

— A pensar na tua tia Roberta, hein? Experimenta pensar noutra coisa qualquer e verás que te sentes melhor. — E empurrou Pringle com força, com a vara, nas costas.

— Em que hei-de eu pensar, tio Guilherme?

— Meu Deus, — disse o tio — que rapaz mais perguntador. Pensa no que teria acontecido ao alfinete de brilhantes da tua tia, porque ela está a virar a casa do avesso à procura dele, e se o não encontra deita-te as culpas para cima, como de costume».

C OMEÇAM *na próxima semana as aulas de novo ano de Ginástica dos cursos do Sporting de Aveiro. Iniciados, auspiciosamente, na temporada de 1958-59, os cursos ginásticos dos «leões» aveirenses têm vindo a realizar-se, sem qualquer interrupção e sem quebras de ânimo, graças aos diligentes esforços dos dedicados dirigentes da operosa e eclética colectividade citadina.*

A competente Prof.ª de Educação Física D. Maria Helena da Silva Paulo estará de novo — e pelo sétimo ano consecutivo! — a orientar as aulas, o que é seguro penhor dos enormes benefícios a colher pelos alunos que as frequentem. De entrada, funcionam as classes infantis-mistas A (3 aos 5 anos), B (6 aos 8 anos) e C (9 aos 11 anos); e uma Classe Juvenil de Raparigas (12 aos 15 anos) — todas com duas horas semanais. Logo após, em data a designar, começarão as aulas da Classe de Senhoras (às 18 horas de segundas e quintas-feiras). As aulas, como nos anos anteriores, realizam-se no Ginásio do Liceu.

Posteriormente, iniciam-se as aulas das classes de Rapazes (12 aos 16 anos) e de Homens — logo que o Sporting de Aveiro garanta o concurso de um professor de Educação Física para as orientar.

Dados os resultados — excelentes — dos anteriores anos, auguramos uma nova temporada repleta de triunfos para a Ginástica do Sporting de Aveiro. A cidade, por certo, vai corresponder — até porque são os seus jovens os grandes beneficiários desta louvável realização do Clube leonino.

GINÁSTICA

CAMPEONATOS NACIONAIS

Na Pista da Bairrada, em Sangalhos, e como nestas colunas tivemos ensejo de anunciar, efectuaram-se, no passado domingo, os Campeonatos Nacionais de Perseguição e Velocidade — disputados por ciclistas do Benfica, Porto, Sangalhos e Sporting.

Damos, a seguir, uma breve resenha das provas efectuadas.

● **Perseguição**

INDEPENDENTES

Por Equipas — O Sporting (João Roque e José Pacheco) eliminou o Sangalhos (António Ferreira e José Mariz); e o Benfica (Peixoto Alves e António Acúrsio) derrotou o Porto (Joaquim Leão e José Pinto). Na final, o Benfica eliminou o Sporting, ultrapassando-o à 11.ª volta.

Individualmente — Apuraram-se finalistas dois corredores do Benfica: João Sarreira e António Acúrsio, cabendo o triunfo final ao primeiro.

AMADORES - SENIORES

Por Equipas — O Porto (Albino Alves e Cosme Oliveira) eliminou o Benfica (António Moreira e Leonel Marques) que foi desclassificado — o que originou um protesto dos lisboetas.

Individualmente — António Moreira (Benfica) ganhou o título.

Continua na página 7

Taça de Portugal

● No domingo, os desafios da primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça de Portugal concluiram com estes desfechos:

Braga - Famalicão	4-2
Salgueiros - Varzim	1-0
Farense - Sanjoanense	2-1
Boavista - Olhanense	1-2
Portimonense - Belenenses	2-4
Barreirense - C. U. F.	1-4
Benfica - Porto	4-1
Guimarães - Académica	1-0
Lusitano - Setúbal	2 3
Espinho - Sporting	0-1

● No penúltimo sábado, Oriental e Almada defrontaram-se, em jogo de desempate correspondente à eliminatória inaugural, uma vez que o vencedor ficara automàticamente apurado (em sorteio) para a terceira eliminatória. Os lisboetas ganharam por 1-0.

● Acerca dos resultados de domingo, poucos comentários há a fazer. A normalidade foi palavra de ordem, não chegando a ser surpresa o precioso êxito dos sadinos em E'vora, até porque os homens de Setúbal são tradicionalmente felizes na bela cidade-museu.

Entre clubes da I Divisão, há que anotar a boa margem (quanto a nós dificilmente anulável) do Benfica sobre o Porto; e a tangencial vitória dos vimaranenses sobre os estudantes — a conferir grande expectativa ao desafio de amanhã, em Coimbra.

Nos jogos em que actuaram apenas grupos da II Divisão, o Algarve esteve em evidência: em dois jogos, outros tantos triunfos. Mais de assinalar, o do Olhanense — obtido no campo do Boavista. O Farense ganhou à Sanjoanense, com naturalidade, mas a margem não lhe concede tranquilidade absoluta — antes pelo contrário...

Finalmente, nos embates entre equipas de escalões diferentes, merecem realce os triunfos dos visitantes (C. U. F. e Belenenses). Notável, também, o êxito do Salgueiros — este por ser o único alcançado por grupos da II Divisão.

O Braga sentiu dificuldades, no *derby* regional com os famalicenses. E o mesmo sucedeu ao Sporting, em Espinho, onde apenas triunfou por um solitário tento. Mérito, sem dúvida, dos homens da Costa Verde; mas muitos e gritantes deméritos, sobretudo, da turma leonina...

● Amanhã, completa-se a eliminatória, com os jogos correspondentes à segunda «mão» — disputados agora nos recintos das equipas que no domingo se deslocaram.

Dos dois grupos de Aveiro ainda em prova, prevemos a eliminação do Sporting de Espinho, em Lisboa; mas julgamos que a Sanjoanense tem capacidade para se desforrar do Farense, prosseguindo na competição.

Campeonato Distrital da I Divisão

A competição aveirense, como sempre invulgarmente apaixonante e que esta temporada promete ser ainda mais galvanizante e renhida,

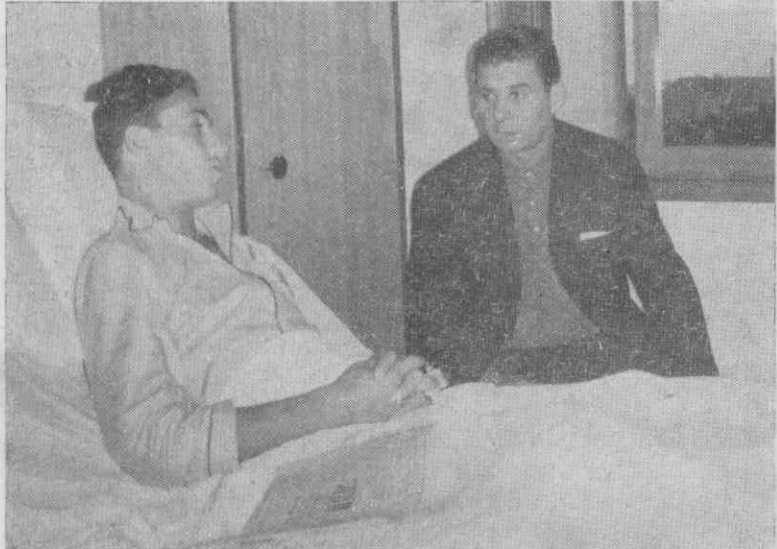
Continua na página 7

PESCA

PROVAS DA F. N. A. T.

Depois das duas provas do Campeonato Distrital de Pesca de Rio, realizadas em Eirol nos dias 9 e 30 de Agosto findo, a classificação geral ficou assim estabelecida:

1.º — José Guedes da Silva, Fábricas Aleluia, 1305,5 pontos; 2.º — Nestor Borges Pinto, Alba, 1077,91; 3.º — António Fernandes, Alba, 991,34; 4.º — Silvestre Ribeiro Telha, Alba, 696,55; 5.º Florindo Dias Ramos, Celulose, 564,83; 6.º — Miguel Almeida Sampaio, Celulose, 411,25; 7.º — António Fernandes da Silva, Celulose, 264,83; 8.º — Carlos Ferreira Pires, Celulose, 256,41; 9.º — José Sucena Pinto, Celulose, 198,20; 10.º — José Maria dos Santos, Fábricas Aleluia, 159,85; 11.º — Joaquim de Oliveira Vale, Alba, 152,75; 12.º — João Alberto Martins Lemos, Celulose, 140,31;

Continua na página 7

BILHAR

Volta a realizar-se este ano, na sede do Beira Mar, um torneio de bilhar livre entre sócios e simpatizantes do popular Clube — em organização e por iniciativa da Tertúlia Beiramarense.

As inscrições podem ser feitas até 19 do corrente.

OPERADO, COM PLENO ÊXITO, PINHO está "morto" por voltar a jogar

Após o Nacional da II Divisão, em jogo com o Feirense (do Torneio de Abertura da A. F. A.) o magnífico médio e «stopper» beiramarense Armindo Henriques de PINHO lesionou-se no joelho direito e o mal viria a agravar-se duas semanas depois, no desafio que o Beira-Mar realizou com a Sanjoanense (na Taça Ribeiro dos Reis). Menisco? Rotura de ligamentos? Os exames radiológicos não esclareceram decisivamente o autêntico mal: PINHO, observado pelo conhecido especialista Dr. Sousa Nunes, do Porto, e de acordo com as suas indicações, fez tratamentos e melhorou. Compareceu aos primeiros treinos da época em curso, mas teve nova recaída: podia correr e pontapear a bola, mas não podia fazer rodar a perna direita, se nela se apoiasse. Sentia dores agudíssimas!

Fizeram-se novos exames; e, por indicação dos médicos aveirenses Dr. Afonso e Dr. Horácio Briosa e Gala, PINHO foi observado

Cont. na página 7

Pedro Costa, treinador do Beira-Mar, numa visita ao jogador PINHO

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na próxima terça-feira, realiza-se a Assembleia Geral Ordinária da Associação de Futebol de Aveiro, que tem a seguinte ordem de trabalhos:

A) — Leitura e aprovação da acta da sessão anterior.

B) — Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1963/64 e do respectivo parecer do Conselho de Contas.

C) — Apreciação e votação do Regulamento dos Campeonatos Distritais.

O Sporting de Aveiro estuda a possibilidade de formar, na presente época oficial, uma equipa feminina de voleibol, e de criar uma Secção de Badminton.

No intuito de rodar a sua equipa principal, o Beira-Mar deslocou-se a Ovar, anteontem à noite, registando-se a vitória do Beira-Mar por 7-4.

Amanhã, o Beira-Mar joga na Figueira da Foz, com a Naval 1.º de Maio — depois de se gorarem as negociações existentes com o Leixões para a realização de jogos em Aveiro (27 de Setembro ou 4 de Outubro) e em Matosinhos (4 de Outubro). Só na quarta-feira, à noite, os leixonenses se pronunciaram pela não realização da partida projectada: os dirigentes do Beira-Mar tentaram, então, trazer a Aveiro o Feirense, o Académico de Viseu, o União de Coimbra ou o Marialvas — mas nenhum acedeu ao convite. Igual solicitação foi feita aos navalistas; mas o jogo ficou aprazado para a Figueira da Foz, por conveniência dos figueirenses.

Na quarta-feira, no Estádio das Antas, no jogo de abertura da Festa de Homenagem do guarda-redes internacional Américo, do F. C. do Porto, defrontaram-se o União de Lamas e o Sporting de Espinho, concluindo o jogo com o triunfo dos espinhenses por 2-0.

O prof. Alberto Jorge Martins, depois de primeiramente ter aceitado o encargo de treinar o grupo de basquetebol do Sangalhos, veio a declinar o convite dos dirigentes bairradinos nesse sentido, continuando a orientar a Académica.

O dedicado desportista Feliciano Neves, dirigente e antigo componente do cinco do Sangalhos, ficou agora com a incum-

Continua na página 7